NOVO QUADRO

OPINIÃO DO LEITOR

ANÁLISE DE CRÉDITO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Quando um profissional de crédito, em qualquer mercado, analisa riscos futuros de inadimplência na carteira de clientes, é obrigatório que ele tenha uma visão detalhada e técnica dos 6 Cs tradicionais que evidenciam a capacidade de pagamento em compras a prazo dos tomadores de crédito: capacidade, condições, capital, caráter, colateral e conglomerado. Conhecer bem esses Cs é o princípio básico para um bom parecer.

Um profissional de crédito que não conhece os Cs seria como um químico que não conhece os elementos mais importantes da tabela periódica.

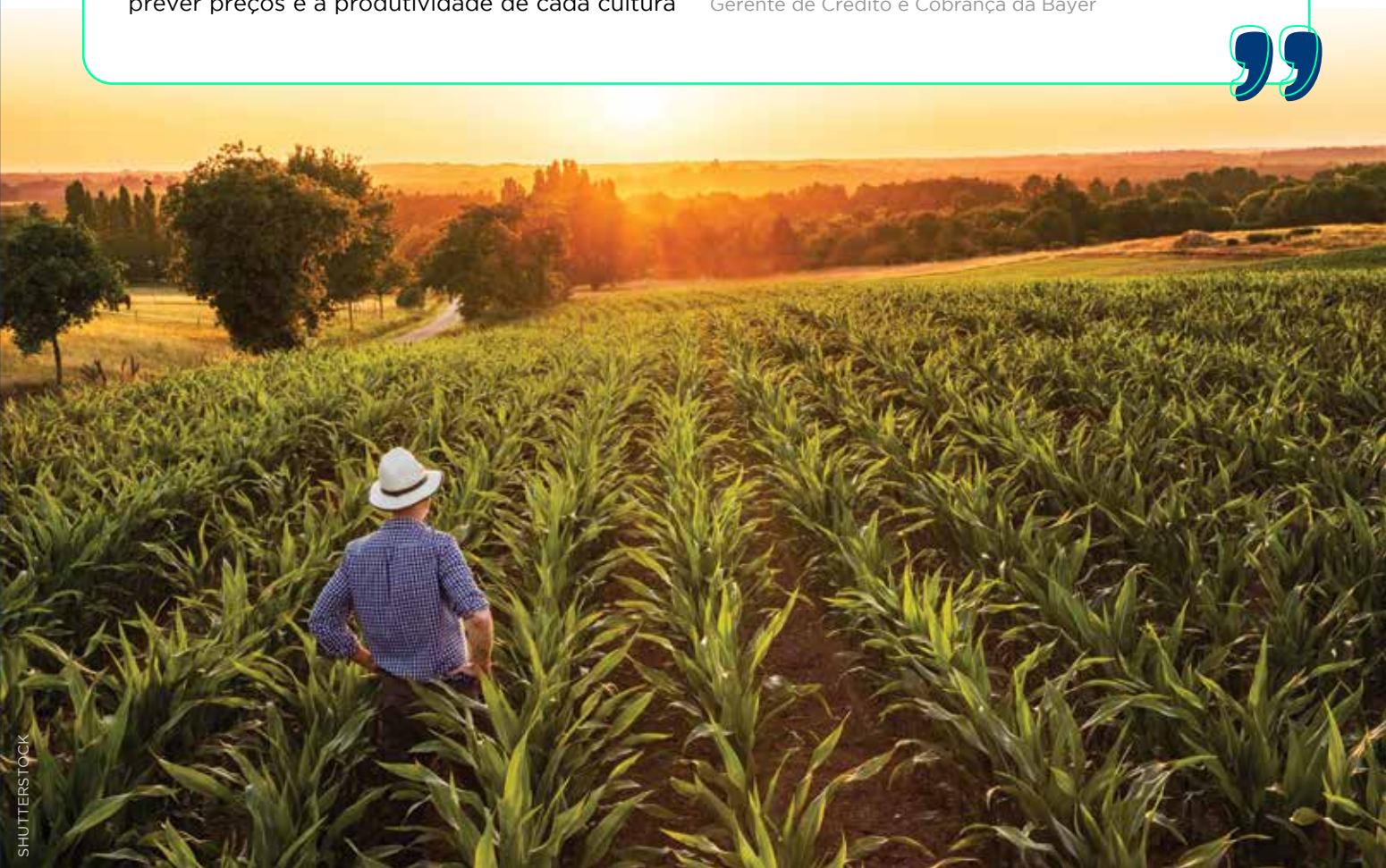
Tudo se torna mais complexo ainda quando falamos do mercado de agronegócios no Brasil, pois, além dos 6 Cs tradicionais, temos a forte influência de outros Cs de alta relevância: clima, câmbio e cultura/*commodities*, essenciais para uma análise conclusiva dos riscos de inadimplência no setor. E isso se dá por conta de vários fatores, como a instabilidade climática mais constante nas últimas décadas, gerando secas ou excesso de chuvas, e o câmbio volátil. A dificuldade em prever preços e a produtividade de cada cultura agrícola torna mais complexo avaliar o caixa a ser gerado pelo negócio.

Quando finalmente julgamos que temos muitos Cs para uma boa análise de crédito, eis que surge, nos últimos dias, um reforço inesperado: sim, estamos falando da COVID-19! Ainda temos muitas dúvidas sobre a influência futura de tal pandemia na capacidade de gerar caixa dos clientes no curto, no médio e no longo prazos, principalmente no que diz respeito a como vai reagir o consumo e como serão afetadas a renda das pessoas e a liquidez das empresas nos próximos meses ou, até mesmo, anos. Trata-se de um novo C inserido nas análises de crédito, e esperamos que seja algo apenas temporário.

Nota-se, portanto, que a análise de crédito no mercado agrícola brasileiro é dinâmica e extremamente instável!

Cuidem-se!

Luciano Ferraz
Gerente de Crédito e Cobrança da Bayer



SHUTTERSTOCK